



**DIÁRIO OFICIAL DE SANTA CATARINA**  
**EXTRATO DIGITAL DE PUBLICAÇÃO**



Código de Verificação

Publicado em: 21/03/2013 | Edição: 19539 | Matéria nº: 96525

**Beneficência Camiliana do Sul - CNPJ 83.506.030/0001-00**

**Registro Ans nº - 31.829-9**

**Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2012 E 2011 (Em reais)**

A T I V O				Continuação			
	Nota	31/12/2012	31/12/2011		Nota	31/12/2012	31/12/2011
<b>CIRCULANTE</b>				( - ) Glosas/Deduções			
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.2 (a) / 3	1.678.097,42	1.024.890,84	( - ) Glosas da Receitas - Convênios (Planos/Operadoras de Saúde)		(334.322,19)	(304.286,76)
Aplicação Vinculada	2.2 (a) / 3.1	5.198.289,77	4.367.497,89	( - ) Glosas Receitas SUS - Pacientes Internados		(79.231,86)	(36.504,09)
Aplicação não vinculada	2.2 (a) / 3.2	20.606.593,10	21.047.847,60	( - ) Glosas Receitas SUS - Pacientes Externos		-	(102.180,87)
Créditos Operações - Planos de Assistência à Saúde	2.2 (b)	8.191.378,34	7.036.273,76			(413.554,05)	(551.606,87)
Créditos da Prestação de Serviços Hospitalares	4	9.547.468,53	7.814.464,80	Custos com Gratuidades Concedidas	9	(30.065.983,97)	(20.534.850,05)
Estoques	2.2 (c)	1.418.502,98	1.337.117,77	Reversão das Gratuidades Concedidas	9	30.065.983,97	20.534.850,05
Outros Créditos		4.921.249,73	1.840.094,60			84.256.736,11	73.274.202,46
<b>Total do Circulante</b>		<b>51.561.579,87</b>	<b>44.468.187,26</b>	<b>CUSTOS HOSPITALARES</b>			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				Ordenados e Encargos Sociais		(23.246.350,98)	(16.797.284,81)
Imobilizado - Próprio		63.710.990,83	56.879.167,26	Serviços de terceiros		(31.680.673,01)	(27.470.836,64)
Depreciação Acumulada - Próprio		(24.647.239,27)	(21.580.463,00)	Materiais e Medicamentos		(14.745.711,92)	(13.437.063,73)
<b>Imobilizado Líquido - Próprio</b>	2.2 (e) / 5	<b>39.063.751,56</b>	<b>35.298.704,26</b>	Despesas Gerais		(11.375.812,80)	(12.882.997,74)
Imobilizado - Gestão Pública		684.896,82	-	Impostos e Contribuições		(259.407,01)	(201.298,09)
Depreciação Acumulada - Gestão Pública		(44.882,26)	-	Outras despesas operacionais		(606.797,85)	(359.210,96)
<b>Imobilizado Líquido - Gestão Pública</b>	2.2 (e) / 5	<b>640.014,56</b>	<b>-</b>			(81.914.753,57)	(71.148.691,97)
Intangível - Próprio		587.292,58	346.887,64	Provisão para Contingências	6	(2.247.884,58)	(1.976.325,53)
Amortização Acumulada - Próprio		(277.650,79)	(224.664,36)	Isonções Usufruídas - INSS Quota Patronal, Cofins e CSLL	10	(14.802.960,22)	(11.035.858,71)
<b>Intangível Líquido - Próprio</b>	2.2 (e) / 5	<b>309.641,79</b>	<b>122.223,28</b>	Isonções Usufruídas - INSS Quota Patronal, Cofins e CSLL	10	14.802.960,22	11.035.858,71
Intangível - Gestão Pública		4.375,15	-			(84.162.638,15)	(73.125.017,50)
Amortização Acumulada - Gestão Pública		(33,32)	-	(=) SUPERÁVIT OPERACIONAL		10.848.408,99	9.437.494,42
<b>Intangível Líquido - Gestão Pública</b>	2.2 (e) / 5	<b>4.341,83</b>	<b>-</b>				
<b>Total do não Circulante</b>		<b>40.017.749,74</b>	<b>35.420.927,54</b>	(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS		(10.872.856,02)	(9.959.390,26)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>91.579.329,61</b>	<b>79.889.114,80</b>	(+/-) OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		2.582.257,25	1.886.061,58
<b>As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis</b>				(+/-) RESULTADO FINANCEIRO			
<b>P A S S I V O</b>				Receitas Financeiras		2.760.611,32	2.740.317,90
CIRCULANTE				Despesas Financeiras		(639.068,13)	(635.256,13)
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	12	5.185.710,12	3.965.209,64			2.121.543,19	2.105.061,77
Eventos a Liquidar com Operações de Assistência à Saúde	11	6.028.159,60	5.042.682,45				
Débitos de Op. de Assist. à Saúde - Fornec. dos Hospitais	2.2 (b)	2.421.226,82	2.613.920,46	<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>	2.2 (f)	4.679.353,41	3.469.227,51
Empréstimos e Financiamentos	2.2 (b)	31.730,98	71.763,24				

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

Obrigações Trabalhistas e Tributárias	2.2 (b)	5.343.325,76	4.484.679,57
Contas a Pagar	2.2 (b)	5.173.043,81	3.051.204,31
Total do Circulante		24.183.197,09	19.229.459,67
NÃO CIRCULANTE			
Outras provisões técnicas	12	-	190.760,60
Provisão para Contingências	6	8.368.780,42	6.120.895,84
Total do não Circulante		8.368.780,42	6.311.656,44
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Patrimônio Social		54.347.998,69	50.878.771,18
Superávit do Exercício	2.2 (f)	4.679.353,41	3.469.227,51
Total do Patrimônio Líquido	2.2 (g)	59.027.352,10	54.347.998,69
<b>TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		91.579.329,61	79.889.114,80

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

	Patrimônio	Superávit do Exercício	
	Social R\$	R\$	Total R\$
SALDOS EM 31/12/2010	47.375.121,64	3.500.149,54	50.875.271,18
Incorporação do Superávit do exercício anterior	3.500.149,54	(3.500.149,54)	-
Doações de Bens Patrimoniais	3.500,00	-	3.500,00
Superávit do Exercício SALDOS EM 31/12/2011	50.878.771,18	3.469.227,51	54.347.998,69
Incorporação do Superávit do exercício anterior	3.469.227,51	(3.469.227,51)	-
Superávit do Exercício SALDOS EM 31/12/2012	54.347.998,69	4.679.353,41	59.027.352,10

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

	Nota	31/12/2012	31/12/2011
(+) CONTRAP. EFETIVAS DE OPER. DE ASSIST. À SAÚDE			
Contraprestações Emitidas Líquidas		70.245.197,10	62.787.099,25
Variação das Provisões Técnicas		-	-
		<b>70.245.197,10</b>	<b>62.787.099,25</b>
(-) EVENTOS INDENIZÁVEIS LÍQUIDOS			
Eventos Indenizáveis		(61.417.758,62)	(54.620.034,38)
Variação da Provisão de eventos/sinistros ocorridos e não avisados		(971.691,35)	(1.277.970,97)
Recuperação de Eventos/Sinistros e Despesas		5.249.388,31	4.147.982,17
		<b>(57.140.061,66)</b>	<b>(51.750.023,18)</b>
<b>(=) SUPERÁVIT OPERAC. BÁSICO/ PLANO DE SAÚDE</b>		<b>13.105.135,44</b>	<b>11.037.076,07</b>
(-) DESP. COMERCIALIZAÇÃO DE PLANOS DE SAÚDE		(137.237,27)	(197.134,71)
(-) OUTRAS DESPESAS OPERAC./ PLANO DE ASSIST. SAÚDE		(2.213.587,14)	(1.551.631,90)
<b>(+/-) OUTRAS REC./DESP. OPERACIONAIS ASSIST. À SAÚDE</b>			
<b>RECEITAS HOSPITALARES</b>			
Receitas de Particulares - Pacientes Internados		3.631.372,49	3.108.423,49
Receitas de Particulares - Pacientes Externos		5.461.403,18	4.440.770,52
Receitas de Convênios - Pacientes Internados (Plano/Operadoras de Saúde)		12.872.481,34	15.229.653,25
Receitas de Convênios - Pacientes Externos (Plano/Operadoras de Saúde)		14.693.798,14	11.599.048,23
Receitas c/ Convênios Entidades Governamentais (Federal/Estadual/Municipal)		22.762.951,30	17.098.570,32
Receitas SUS - Pacientes Internados		17.582.783,65	16.023.237,53
Receitas SUS - Pacientes Externos		5.973.400,40	5.434.437,15
Receitas SUS - Incentivo a Contratualização - IAC		1.514.327,10	713.896,28
Receitas SUS - INTEGRASUS		177.772,56	177.772,56
		<b>84.670.290,16</b>	<b>73.825.809,33</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

	31/12/2012	31/12/2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit do Exercício	4.679.353,41	3.469.227,51
Ajustes:		
Depreciação	3.730.125,80	3.305.563,68
Doações de Bens Patrimoniais	-	3.500,00
Recebimento de Planos de Saúde	(1.155.104,58)	(504.682,77)
Outros Recebimentos Operacionais	(4.895.544,07)	(2.431.318,01)
Pagamentos a Fornecedores/Prestadores de Serviço de Saúde	792.783,51	2.420.435,22
Pagamento de Pessoal	728.586,47	560.940,09
Pagamento de Serviços de Terceiros	3.133,92	43.865,57
Pagamento de Tributos	130.059,72	24.886,52
Outros Pagamentos Operacionais	3.339.206,06	1.325.074,43
Aumento do Exigível - Não Circulante	2.057.123,98	1.976.325,53
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	9.409.724,22	10.193.817,77
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Hospitalar	(8.465.688,59)	(5.245.843,94)
Pagamentos Relativos ao Ativo Intangível	138.740,59	(77.965,38)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(8.326.948,00)	(5.323.809,32)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de Amortização - Empréstimos/Financiamento	(40.032,26)	(34.518,38)
Aplicações Financeiras	(389.537,38)	(4.983.505,37)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(429.569,64)	(5.018.023,75)
VARIÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	653.206,58	(148.015,30)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA - Saldo Inicial	1.024.890,84	1.172.906,14
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA - Saldo Final	1.678.097,42	1.024.890,84

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2012.**

**1. Contexto Operacional**

A **BENEFICÊNCIA CAMILIANA DO SUL**, pessoa jurídica de direito privado é uma entidade sem fins lucrativos, reconhecidos como instituição filantrópica, com sede e foro jurídico na cidade de Concórdia, Estado de Santa Catarina, mantenedora de quatro hospitais sediados na região sul do país. Está registrada como Operadora de Planos de Saúde junto a Agência Nacional de Saúde (ANS) sob o nº 31.829-9, e reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 59.974, de 10 de janeiro de 1967, de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº 3.997, de 19 de junho de 1967, e Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 497, de 27 de maio de 1960.

As finalidades estatutárias são as seguintes:

I-Prestar assistência à Saúde a tantos quantos demandarem os seus serviços, sem distinção de qualquer natureza no que se refere à nacionalidade, raça, credo político e religioso;

**Parágrafo Único** - Os serviços de saúde a serem prestados pela Beneficência Camiliana do Sul poderão ter o caráter de gratuidade, quando absolutamente necessário, devendo nestes casos ser permanentes, vedada qualquer discriminação de clientela, respeitada, quanto ao atendimento, as limitações econômico-financeiras da entidade.

- II-Prestar assistência social à comunidade em geral, promovendo medidas que auxiliem na erradicação de doenças e enfermidades que afetem a população em geral;  
 III-Desenvolver atividades que proporcionem a melhoria da saúde comunitária, sempre em colaboração com órgãos públicos competentes;  
 IV-Desenvolver a Pastoral da Saúde, propiciando assistência integral à pessoa;  
 V-Prestar assistência com ações na prevenção e promoção na área da saúde;  
 VI-Prestar assistência nas áreas de prevenção, tratamento e recuperação de dependentes químicos;  
 VII-Operar planos de saúde conforme legislação em vigor.

## 2.APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Na preparação de suas Demonstrações Contábeis, a Entidade adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade, as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, notadamente na ITG 2002 - Resolução 1409/2012 que revogou a NBC T 10.19, que prescrevem critérios contábeis aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, que, com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira, são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa nº 2.2 foram aplicadas na preparação das Demonstrações Contábeis para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

A preparação das Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração efetue estimativas e adote premissas que afetam os montantes apresentados nas Demonstrações Contábeis e respectivas notas explicativas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá ser efetuada por valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de estimativa.

### 2.1 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### A)CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Incluem dinheiro em caixa, fundos em contas bancárias de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata mantidas em instituição de primeira linha.

As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não supera o valor de mercado e são resgatáveis em até 90 dias sem perda do valor, as aplicações estão divididas entre aplicações financeiras vinculadas e não vinculadas.

Aplicações financeiras vinculadas: As operadoras deverão contabilizar provisões técnicas para garantir o pagamento dos Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA), conforme determinado na Subseção III da Resolução Normativa nº 209 de 22 de dezembro de 2009 da ANS, e determina que as Operadoras de Plano de Saúde garantam financeiramente suas operações.

#### b)Outros Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. As provisões para créditos de liquidação duvidosa foram constituídas por um montante julgadas suficiente para eventuais perdas na realização dos referidos créditos.

#### c)Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição, inferior ou igual ao preço atual de mercado.

#### d)Ajuste a Valor Presente de Ativos e Passivos

A Entidade avalia periodicamente o efeito deste procedimento e, nas demonstrações contábeis de 2012 não transacionou operação de longo prazo (ou relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

#### e)Imobilizado

Registrados ao custo de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e ajustes ao seu valor de recuperação (valor em uso) se aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado.

A administração da Entidade efetuou análise do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, onde não foram identificadas diferenças significativas na vida útil-econômica dos bens, não tendo sido, portanto, efetuadas alterações nas taxas de depreciação do ativo imobilizado.

#### f)Demonstração do superávit do exercício.

As despesas e receitas são registradas pelo regime de competência.

#### g)Patrimônio Líquido

O Grupo Patrimônio Líquido é representado pelo Patrimônio Social acrescido pelos superávits e ou diminuído pelos déficits apurados e incorporados anualmente, após deliberação em Assembléia Geral Ordinária.

### 3.CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2012	2011
Caixa Geral	2.050,00	18.893,91
Valores em Trânsito	152.635,37	157.342,91
Contas Correntes - Bancárias	1.503.412,05	848.654,02
<b>Total</b>	<b>1.678.097,42</b>	<b>1.024.890,84</b>

### 3.1 APLICAÇÃO VINCULADA

	2012	2011
BB RF LP Dedic ANS	1.367.867,64	1.264.535,31
CAIXA FI Saude Suplementar - ANS	3.830.422,13	3.102.962,58
<b>Total</b>	<b>5.198.289,77</b>	<b>4.367.497,89</b>

### 3.2 APLICAÇÃO NÃO VINCULADA

	2012	2011
RDB/CDB Banco do Brasil	3.310.000,00	5.730.000,00
CDB Caixa Econômica Federal	1.415.718,47	1.297.301,04
CDB HSBC S/A	2.005.418,08	907.245,90

	2012	2011
Equip. de Proc. de Dados	2.627.779,80	2.323.651,04
Móveis e Utensílios	9.176.178,58	8.237.062,07
Veículos	1.556.118,51	1.406.442,42
Outros	500.303,50	54.740,63
Imóveis em Construção	8.536.247,00	5.816.748,72

CDB Santander	543.510,14	503.348,25
BB Aplicação DI	3.183.416,34	2.322.761,23
Sicredi Investi	681.793,75	627.549,89
CDB Flex Caixa Econômica Federal	-	171.193,95
RDC Sicoob Crediauc	100.000,00	101.000,00
BB Renda Fixa	-	30.174,85
Banco Contas Aplicações	9.366.736,32	9.357.272,49

Outras imobilizações em andamento	482.690,63	853.566,15
(-) Depreciações Acumuladas	-24.647.239,27	-21.580.463,00

#### Imobilizado - Gestão Pública

Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	467.259,43	-
Aparelhos Medicina e Cirurgia	13.155,75	-
Instrumentos de Medicina e Cirurgia	6.624,50	-
Equipamentos de Proc. de Dados	18.934,16	-
Móveis e Maquinas	173.548,86	-
Colchões Roupas e Similares	5.374,12	-
(-) Depreciações Acumuladas	-44.882,26	-

#### 4.Créditos com Pacientes e Convênios:

	2012	2011
Está assim composto:		
Créditos c/ Pacientes Particulares e convênios	6.090.551,24	4.808.184,98

**Total 640.014,56 -**

#### 5.Ativo Imobilizado e Intangível :

	2012	2011		2012	2011
			Direito de Uso	587.292,58	346.88,64
			(-)Amortização do Direito de Uso	-277.650,79	-224.664,36
			<b>Total</b>	<b>309.641,79</b>	<b>122.223,28</b>
			<b>Intangível - Gestão Pública</b>		
			Direito de Uso	4.375,15	-
			(-)Amortização do Direito de Uso	-33,32	-
			<b>Total</b>	<b>4.341,83</b>	<b>-</b>

#### 6. Provisão para Contingências

Provisões constituídas para fazer frente às ações cíveis e trabalhistas, que se encontram em instâncias diversas. A provisão é constituída por valores atualizados de perdas, estabelecidos pelos consultores jurídicos e por julgamento da administração. Em 2012, foi efetuado o complemento de provisão no montante de R\$ 2.247.884,58, totalizando o valor de R\$ 8.368.780,42.

#### 7.ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO DAS ENTIDADES DE FINS FILANTRÓPICOS

A entidade mantém controles que demonstram no exercício de 2012 o cumprimento do percentual acima do mínimo de 60% de atendimento à pacientes do SUS, medido por paciente-dia. A Entidade realizou atendimentos à pacientes externos do SUS superior a 10,00%. E de forma adicional prestou serviços ao SUS em ações complementares de saúde, cumprindo o determinado pelo Artigo 4º da Lei 12.101, de 27 de novembro de 2009, regulamentada pelos Decretos nº 7.237, de 20 de julho de 2010 e Decreto nº 7.300, de 14 de setembro de 2010, que dispõe sobre as condições que vinculam a concessão do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS e PORTARIA Nº 1.970, de 16 de agosto de 2011 que dispõe sobre o processo de Certificação das Entidades Beneficentes de Assistência Social na área da Saúde (CEBAS-SAÚDE).

#### 8.CERTIFICADO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A instituição é portadora do Certificado Beneficente de Assistência Social na área da saúde - CEBAS/Saúde, concedido pelo Ministério da Saúde conforme Portaria MS nº 435, de 16 de maio de 2012. O Processo de renovação nº 25000.099011/2012-10 do certificado da entidade encontra-se em análise no Ministério da Saúde, órgão responsável pela análise e a decisão dos requerimentos de concessão ou de renovação dos Certificados das Entidades Beneficentes de Assistência Social que prestam serviços na área da saúde, considerando a competência conferida ao Ministério da Saúde pela Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.

#### 9.GRATUIDADES

Representa o total de recursos aplicado no ano no atendimento à população em geral. A apuração do montante contabilizado reflete o custo efetivo dos pacientes atendidos através do SUS - Sistema Único de Saúde - durante o ano de 2012 o montante foi de R\$ 30.065.983,97 e 2011 de R\$ 20.534.850,05.

#### 10.ISENÇÃO USUFRUÍDA

Representa o montante das contribuições previdenciárias e tributárias apuradas no exercício, que não foram pagas devido ao usufruto da isenção a que fazem jus as entidades filantrópicas, estando assim compostas:

<b>Isenção Usufruída</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
INSS Quota Patronal	9.474.034,11	6.614.573,40
COFINS	4.686.118,63	3.875.269,39
Contrib. Social s/ Lucro	642.807,48	546.015,92
<b>Total</b>	<b>14.802.960,22</b>	<b>11.035.858,71</b>

### 11. PROVISÃO DE EVENTOS / SINISTROS A LIQUIDAR

A composição do saldo da provisão de eventos/sinistros a liquidar em 31 de dezembro de 2012 é conforme segue:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Em Aberto há 30 dias	5.577.399,02	4.955.228,18
Em Aberto há 60 dias	450.760,58	87.454,27
<b>Total</b>	<b>6.028.159,60</b>	<b>5.042.682,45</b>

Os valores dos eventos indenizáveis são registrados na data em que o prestador entra em contato com a operadora, em conformidade a Resolução Normativa nº 209 da ANS, de dezembro de 2009.

### 12. PEONA - PROVISÃO DE EVENTOS / SINISTROS OCORRIDOS NÃO AVISADOS

São registrados os valores de provisão dos eventos indenizáveis que não foram avisados pelos prestadores, porém já ocorreram. A operadora possui o montante apresentado no quadro, em 2012 corresponde a 60/72 (avos) do valor estimado de provisão técnica com base nos percentuais definidos pela ANS e reconhecida em montante integral.

#### Provisão Eventos/Sinistros a Liquidar para o SUS

Nesta conta são registrados os valores de provisão de ressarcimento ao SUS, referente às despesas assistenciais de beneficiários atendidos pelo SUS e esses valores são registrados através dos Avisos de Beneficiários Identificados - ABI, cadastrados no site da Agência Nacional de Saúde Suplementar, que por sua vez indica o saldo a ser provisionado a pagar pelo plano de saúde.

<b>Passivo Circulante</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Provisão de Eventos / Sinistros Ocorridos e Não Avisados - PEONA	4.936.900,99	3.965.209,64
Provisão Eventos/Sinistros a Liquidar para o SUS	248.809,13	-
	<b>2012</b>	<b>2011</b>

#### Passivo não Circulante

Provisão Eventos/Sinistros a Liquidar para o SUS	-	190.760,60
--	---	------------

### 13. COBERTURA DE SEGUROS

A Administração da entidade entende que as coberturas de seguros contratados são suficientes para cobrir eventuais riscos sobre seus bens.

### 14. Aplicações dos Recursos:

Os recursos da Entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais de conformidade com o seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas despesas e investimentos patrimoniais.

#### DIRETORIA

Pe. LEOCIR PESSINI - Presidente  
 Pe. ARISEU FERREIRA DE MEDEIROS -Vice-Presidente  
 Pe. ARLINDO TONETA - Tesoureiro  
 Pe. FRANCISCO GOMES DA SILVA - Secretário  
 Pe. JUSTINO SCATOLIN - Superintendente

Responsável Técnico - Leocir Antonio Cremonini  
 Contador CRC/SC - 19.394/0-5

Examinamos as Demonstrações Contábeis da Beneficência Camiliana do Sul, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis** - A administração da Beneficência Camiliana do Sul é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as Demonstrações Contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas Demonstrações Contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas Demonstrações Contábeis, independente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das Demonstrações Contábeis da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as Demonstrações Contábeis** - Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Beneficência Camiliana do Sul em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 01 de março de 2013

GALLORO & ASSOCIADOS VICTOR DOMINGOS GALLORO  
**Auditores Independentes S. S. Sócio-Diretor**  
 CRC PJ 2SP005851/O-7 CT CRC - 1SP044278/O-0

